CASA DE ACOLHIMENTO LGBT+

Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Professor Orientador Rodrigo Gonçalves
Graduanda Marianna Spindola Godoy
Trabalho de Conclusão de Curso

introdução

Preconceitos e violências estruturais marcam o cotidiano da população LGBT. Em muitas cidades ao redor do globo, vivem em situação de marginalidade e invisibilidade. Possuem seus direitos tolhidos, sendo por vezes excluídos da vida pública se optam por expor sua sexualidade e afetividade. São constantemente colocados à margem de uma sociedade por pressões sociais, ou então criam espaços específicos para convivência, gerando microcosmos dentro da urbe. Ao longo de meus estudos descorei e contextualizei a situação brasileira e floripanopolitana dessas pessoas, às quais nossa sociedade negou condições de vida e de tratamento humanas.

A Casa de Acolhimento surge aqui como a possibilidade de dar estrutura básica para estas pessoas terem uma vida plena, saudável, integrada e até mesmo criarem laços afetivos que fortaleçam seu movimento de resistência. O projeto localiza-se em um lote de esquina ao lado da Casa da Divina Providência, no bairro Trindade. A Casa traz em seu programa uma gama de atividades que visam tanto capacitar seus acolhidos, como integrá-los com o restante da cidade funcionando como um grande equipamento de uso comunitário. Além disso, cria espaços e costuras urbanas a nível peatonal, também demarcando a presença da população LGBT na cidade através da expressividade da composição arquitetônica.

banheiro

Além da violência física, transexuais e travestis são alvos constantes de violência psicológica. Espaços que limitam ou criam condições desiguais de entrada baseados na aparência física constituídas por normas de gênero, como banheiros, vestiários, restaurantes (através da diferenciação de preços), ou estabelecimentos noturnos e agora o vagão rosa dos metrôs, sempre foram uma das partes mais difíceis da integração da população trans.

De acordo com o Artigo 157, Seção III - Edificações Residenciais Coletivas do Código de Obras de Florianópolis:

"§ 1º- Quando o número de pessoas calculado for superior a 20 (vinte) haverá, necessariamente, instalações sanitárias separadas por sexo.
§ 2º - Nos sanitários femininos 60,00% (sessenta por cento) da atividade desenvolvida e do tipo de população predominante.
§ 3º - Nos sanitários masculinos 60,00% (sessenta por cento) dos vasos sanitários poderão ser substituídos por mictórios."

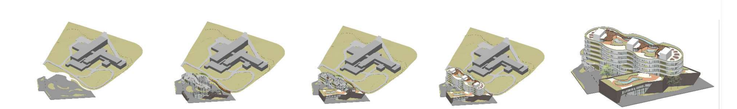
Frente a todos os estudos desenvolvidos, refuto esta seção do Código de Obras para a realização do projeto.

conceito

Ao longo de minhas leituras, conversas e vivências, não pude deixar de sentir o imenso e constante contrastre sob o qual a população LGBT+ vive. Sua sexualidade, muitas vezes, é tida como elemento colorido que propõem ao mundo cinza, como sua própria bandeira, cores vibrantes, glitter, entre outros. Eventos que promovem a diversidade são conhecidos por serem um espaço de "liberdade e alegria". Mas quando olhamos as notícias e dados constatemente relatam uma realidade cruel. Suicídio, assassinato, violência, rejeição, desamparo, preconceito.

Assim, quis expressar através da arquitetura esta situação. Não apenas isso, mas também fazer desta Casa de Acolhimento um marco na malha floriano-politana, alinhando o discurso de Capital Gayfriendly, destino turístico gay, entre outros.

volumetria



pesquisa

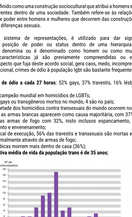
Gráfico 1. Motivos que levaram à saída de casa. Fonte: IPEA, 2016, p.40

Gráfico 2. Pessoas que mais ajudaram a sair de casa. Fonte: IPEA, 2016, p.40

Gênero é definido como uma construção sociocultural que atribui a homens e mulheres papéis diferentes dentro de uma sociedade. Também refere-se às relações sociais desiguais de poder entre homens e mulheres que decorrem das construções sociais a partir das diferenças sexuais.

Sendo um sistema de representações, é utilizado para dar signifi cado, identidade, posição de poder ou status dentro de uma hierarquia. Quando falamos em gênero, não estamos falando apenas de mulheres, mas também sobre de características já são pressupostas como masculinas ou femininas. Qualquer aspecto que faça desta acordo social, gera casos, medo, incompreensão. No contexto nacional, crimes de ódio à população lgbt são bastante frequentes.

- **Um crime de ódio a cada 27 horas**: 52% gays, 37% travestis, 16% lésbicas, 10% bissexuais;
- O Brasil é campeão mundial em homicídios de LGBTs;
- De cada 5 gays ou transgêneros mortos no mundo, 4 são no país;
- Mais da metade dos homicídios contra transexuais do mundo ocorrem no Brasil;
- Dos quais as armas brancas aparecem como causa majoritária, com 37% do total;
- Dos quais 70% são pretos e pardos; 82%, não inclusos assassinatos, pauladas, apedrejamento e envenenamento;
- Sobre o local de execução, 56% das travestis e transexuais são mortas em espaço público, normalmente através de armas de fogo;
- Gays e lésbicas morrem mais dentro de casa (36%);
- **A expectativa média de vida da população trans é de 35 anos;**


HP HIV
HIV não identificado
Hepatite
Tuberculose
Sífilis
Outras
Ignorado
Hepatite B
Hepatite C
Hepatite Delta
Hepatite Não Especificada
Hepatite A
Hepatite Alcoólica
Hepatite Tóxica
Hepatite Autoimune
Hepatite Crônica
Hepatite Viral
Hepatite Fulminante
Hepatite Crônica Ativa
Hepatite Crônica Persistente
Hepatite Colestática
Hepatite Colangítica
Hepatite Crônica Lobular
Hepatite Crônica Agressiva
Hepatite Crônica Não Especificada
Hepatite Crônica Não Classificada
Hepatite Crônica Não Classificada
Hepatite Crônica Não Class